

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

maio / 2007

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Isabella Nunes Pereira
Silvio Sales

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	27
Amazonas.....	32
Pará.....	33
Região Nordeste.....	34
Ceará.....	35
Pernambuco.....	36
Bahia.....	37
Minas Gerais.....	38
Espírito Santo.....	39
Rio de Janeiro.....	40
São Paulo.....	41
Paraná.....	42
Santa Catarina.....	43
Rio Grande do Sul.....	44
Goiás.....	45
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	46

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200) (011)	
PA	Aditiva	(011) (011)	
NE	Aditiva	(010) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200) (011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112) (011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210) (012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210) (011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112) (012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012) (112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212) (011)	
BR	Aditiva	(210) (012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

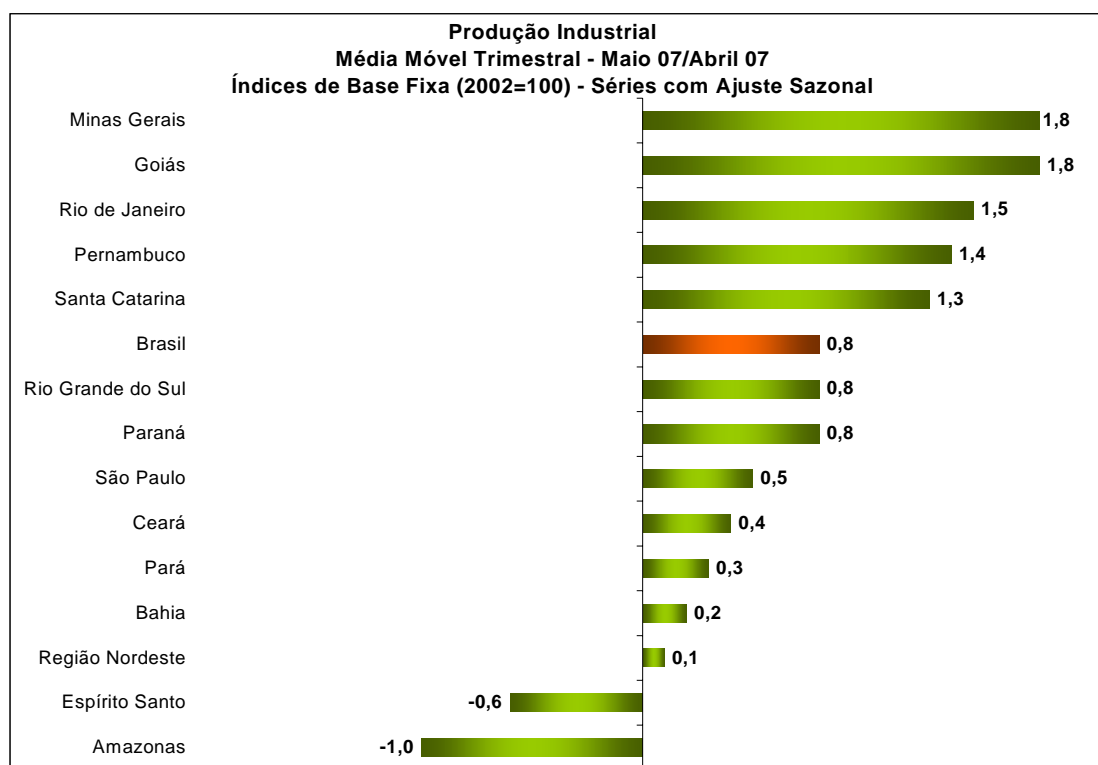
6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

COMENTÁRIOS

Na passagem de abril para maio, os índices regionais da produção industrial, ajustados sazonalmente, mostram expansão em dez dos quatorze locais pesquisados. São Paulo (1,3%), maior parque industrial do país, apresentou taxa igual à média nacional (1,3%), ficando acima desta Goiás (6,1%), Ceará e Santa Catarina (ambos com 3,4%), região Nordeste (3,0%), Pará (2,5%) e Bahia (2,2%). As demais taxas positivas foram observadas nos seguintes estados: Espírito Santo (1,2%), Minas Gerais (1,1%) e Pernambuco (0,7%). Os estados com redução na produção são: Rio de Janeiro (-0,2%), Paraná (-0,7%), Rio Grande do Sul (-1,1%) e Amazonas (-2,5%).

Acompanhando o movimento observado na indústria nacional, que avança 0,8% entre os trimestres encerrados em abril e maio, maior incremento desde dezembro de 2005 (1,1%), o índice de média móvel trimestral revela a predominância (doze) de locais que assinalam saldo positivo nessa comparação, com destaque para as indústrias de Minas Gerais (1,8%), Goiás (1,8%), Rio de Janeiro (1,5%), Pernambuco (1,4%) e Santa Catarina (1,3%). Os dois únicos locais que mostram perda neste tipo de comparação são Espírito Santo (-0,6%) e Amazonas (-1,0%).

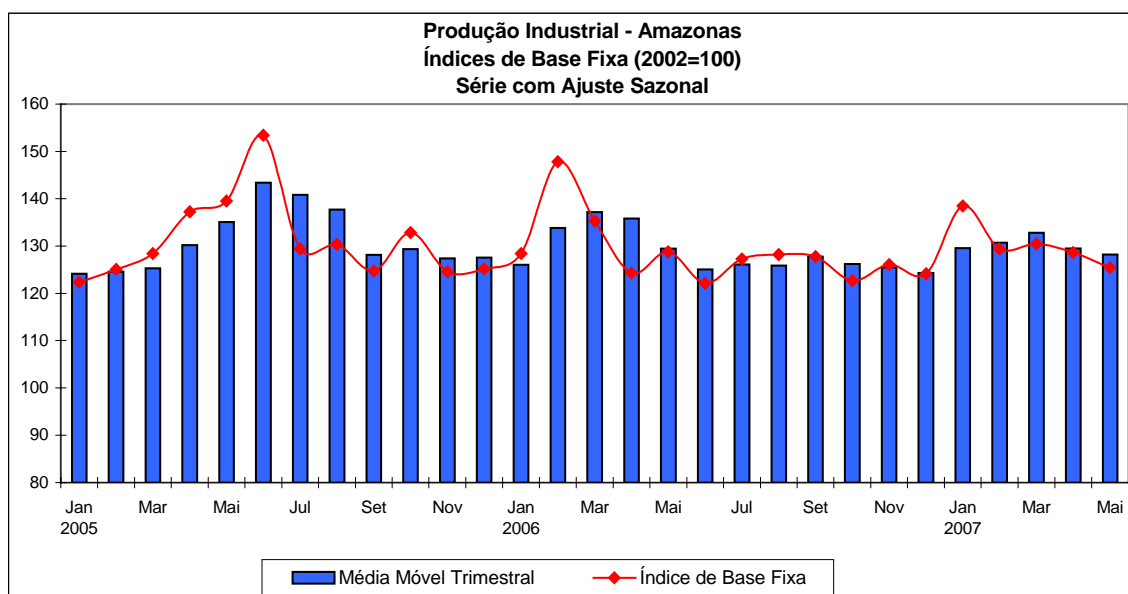


Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

Em maio de 2007, frente ao mesmo mês do ano anterior, os índices regionais apresentam taxas positivas em doze dos quatorze locais pesquisados. Os principais destaques, em termos de magnitude de taxa, ficam com Pernambuco (9,7%), Rio Grande do Sul (9,5%), Minas Gerais (8,5%) e Santa Catarina (7,1%), que assinalam resultados acima da média nacional (4,9%). Ceará (4,8%), Paraná (4,2%), São Paulo (3,2%), região Nordeste (2,9%), Espírito Santo (2,5%), Rio de Janeiro (2,0%), Pará (1,3%) e Bahia (0,5%) também crescem abaixo do total do país. Houve queda na produção somente em Goiás (-0,2%) e no Amazonas (-1,9%).

No indicador acumulado nos cinco primeiros meses do ano, frente a igual período de 2006, também há um perfil generalizado de expansão que atinge onze locais. As maiores taxas ocorrem no Rio Grande do Sul (8,8%), Paraná (8,1%) e Minas Gerais (7,2%). Observa-se, nesses destaques, uma forte presença da indústria automobilística (automóveis, caminhões e autopeças) e de setores produtores de máquinas e equipamentos, principalmente, de itens associados à dinâmica agrícola. Os demais locais com resultados positivos são: Pernambuco (6,6%), Santa Catarina e Espírito Santo (ambos com 4,6%), Pará (4,4%), São Paulo (3,4%), Goiás (3,1%), Rio de Janeiro (2,2%) e região Nordeste (1,9%). O Ceará mostra estabilidade (0,0%) frente ao período janeiro-maio de 2006, enquanto Bahia e Amazonas registram queda na produção, com taxas de -0,2% e -1,2%, respectivamente.

A produção industrial do **Amazonas**, em maio, assinala o segundo recuo consecutivo na comparação com o mês imediatamente anterior (-2,5%), na série livre de influências sazonais, acumulando perda de 3,8% entre maio e março últimos. Com isso, o índice de média móvel trimestral apresentou o segundo resultado negativo, acumulando queda de 3,5% entre os trimestres encerrados em maio e março.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

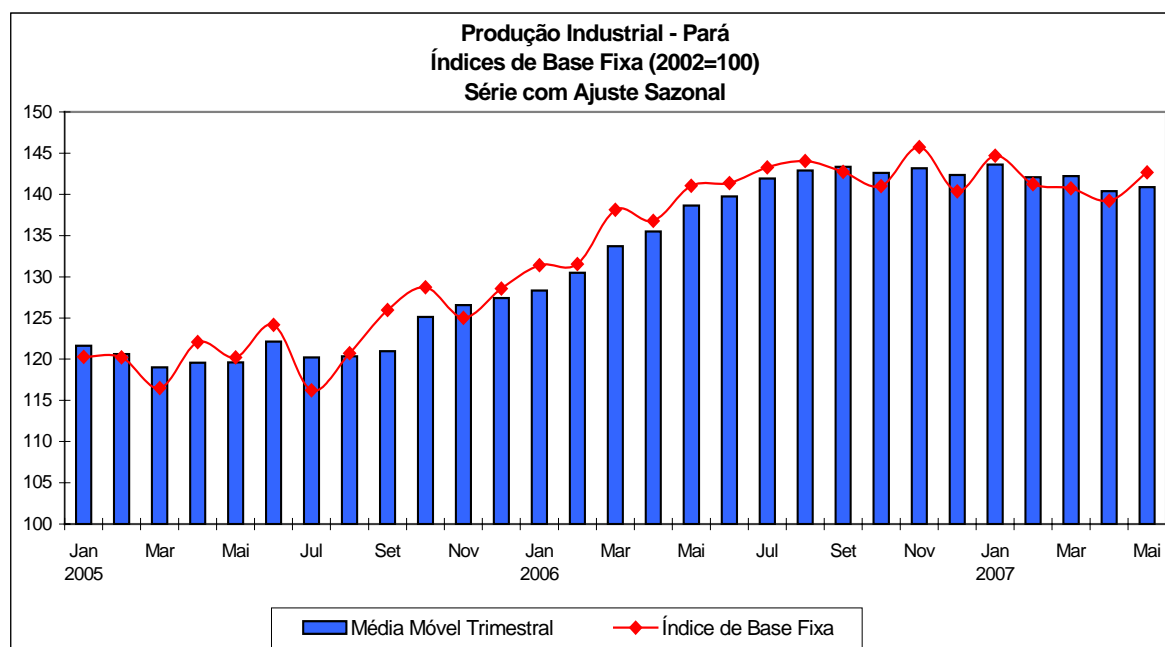
Em relação a igual mês do ano passado, a indústria amazonense volta a apresentar recuo (-1,9%) após avançar 3,6% em abril. O indicador acumulado no ano prossegue em queda (-1,2%). No acumulado nos últimos doze meses, a produção apresenta ligeira redução no ritmo de queda nos últimos dois meses: -3,7% em abril e -3,3% em maio.

O resultado negativo no índice mensal (-1,9%), em que cinco dos onze ramos reduziram a produção em relação a maio de 2006, foi determinado, sobretudo, pela forte pressão adversa vinda de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-23,4%). Os decréscimos na fabricação de telefones celulares e de televisores foram preponderantes para o resultado deste segmento. Em menor medida, vale também destacar as influências negativas vindas de borracha e plástico (-30,1%) e de equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (-15,5%). Por outro lado, máquinas e equipamentos (94,3%), edição e impressão (62,9%) e alimentos e bebidas (12,1%), foram os impactos positivos mais relevantes. No primeiro, a produção de microondas teve grande destaque sobretudo em função do avanço nas exportações deste produto, enquanto que nos outros dois ramos sobressaíram os acréscimos verificados na fabricação de fitas de vídeo e preparações em xarope para elaboração de bebidas.

No indicador acumulado no ano (-1,2%), cinco dos onze setores apresentaram resultados negativos, com a contribuição mais significativa

permanecendo com material eletrônico e equipamentos de comunicações (-31,4%). Com menor impacto no resultado geral, destacaram-se também os recuos de borracha e plástico (-30,7%) e de equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (-13,9%), cujos desempenhos foram explicados pelos decréscimos assinalados nos produtos peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica; relógios e lentes para óculos. Em sentido contrário, alimentos e bebidas (25,1%), máquinas e equipamentos (75,8%) e outros equipamentos de transporte (16,3%) exerceram as principais influências positivas, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; fornos de microondas; motocicletas e bicicletas.

Em maio, a indústria do **Pará** cresceu 2,5% frente a abril, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar por três meses consecutivos, período em que acumulou uma perda de 3,8%. Ainda na série ajustada, o índice de média móvel trimestral mostra ligeira variação positiva (0,3%) entre os trimestres encerrados em abril e maio.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

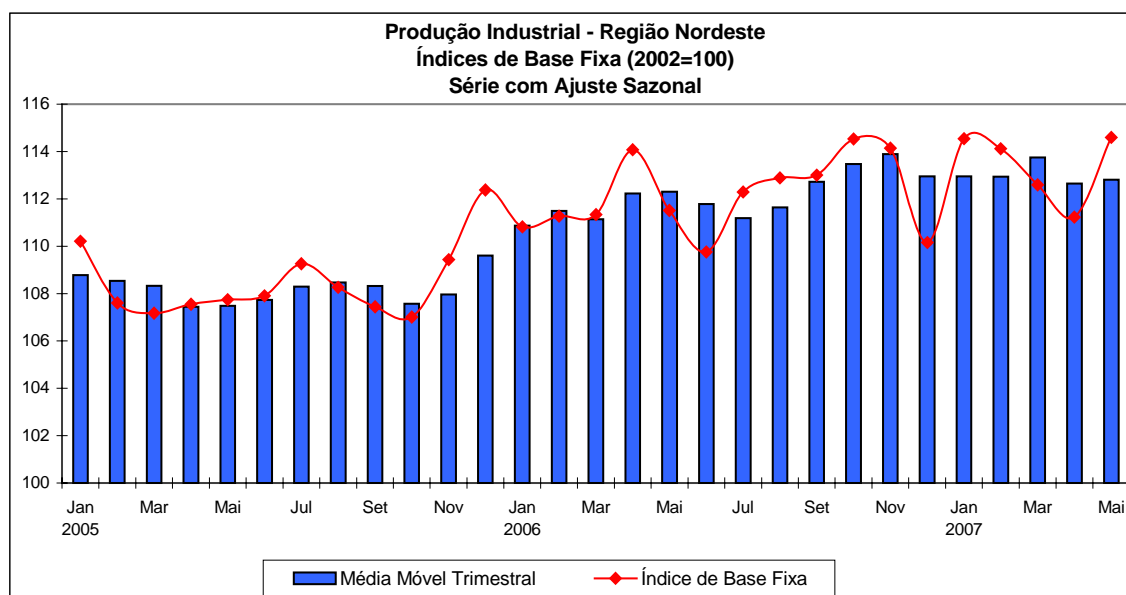
Na comparação com igual mês do ano anterior o setor industrial avançou 1,3%. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, tanto o acumulado no ano como o acumulado nos últimos doze meses apresentaram

expansão de 4,4% e 10,5%, respectivamente.

No indicador mensal, o incremento de 1,3% teve como principal determinante o desempenho da indústria extrativa (6,0%), impulsionada sobretudo pela extração de minérios de ferro e de alumínio, uma vez que a indústria de transformação prossegue mostrando queda (-2,6%). Nesta última, o impacto negativo mais relevante veio de alimentos e bebidas (-9,7%) pressionado, principalmente, pelo recuo no item crustáceos congelados.

O crescimento de 4,4%, no indicador acumulado no ano, está apoiado principalmente no avanço de dois dígitos da indústria extrativa (10,7%) e, em menor escala, no desempenho da metalurgia básica (6,4%). Nestes setores sobressaem produtos tipicamente de exportação: minérios de ferro e óxido de alumínio. Em sentido contrário, as principais pressões negativas vieram de alimentos e bebidas (-9,8%) e de celulose e papel (-12,1%), que apontaram recuo na produção, sobretudo, de crustáceos congelados e de celulose.

Em maio, a indústria do **Nordeste** apresentou crescimento de 3,0% em relação a abril, na série livre dos efeitos sazonais, após três meses de resultados negativos, período em que acumulou perda de 3,0%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável (0,1%) entre os trimestres encerrados em abril e maio.



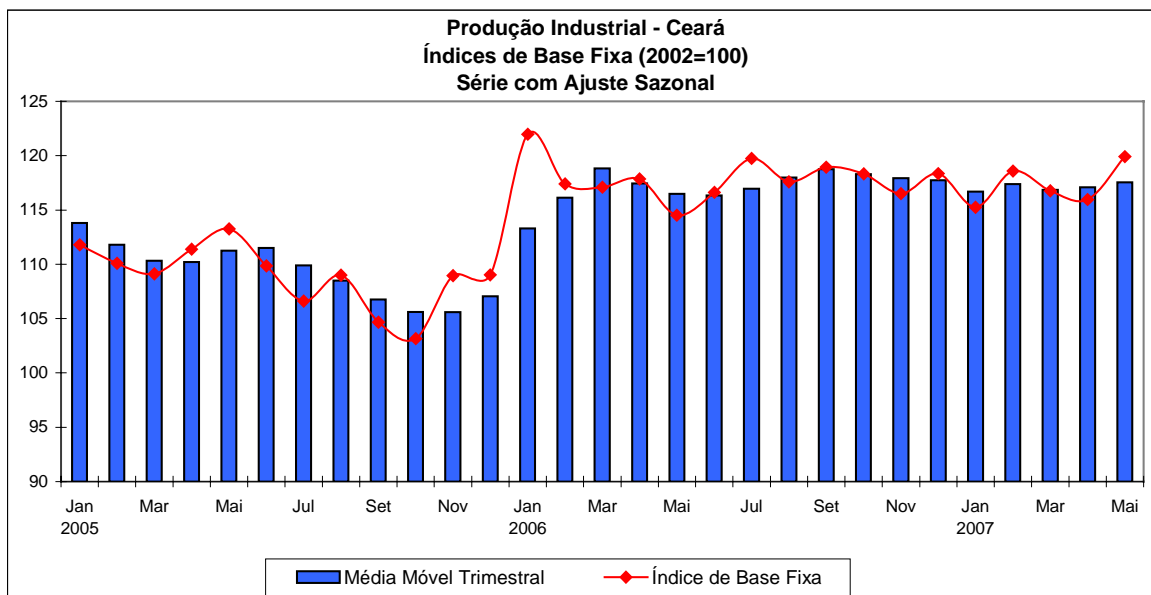
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior a indústria nordestina aponta crescimento de 2,9%. Também apresentaram avanços os indicadores acumulados no ano e nos últimos doze meses, com taxas de 1,9% e 2,6%, respectivamente.

No indicador mensal, o acréscimo de 2,9% da indústria nordestina está apoiado, sobretudo, no desempenho de alimentos e bebidas (15,5%), no qual destacam-se os itens amendoim e castanha de caju torrados e refrigerantes. Também cabe mencionar as contribuições positivas vindas de têxtil (4,6%) e de metalurgia básica (4,7%). Nestes segmentos, os principais impactos positivos foram assinalados por toalhas de banho, e tecidos de algodão; e alumínio não ligado em formas brutas. Entre os cinco ramos que apontam queda na produção, celulose e papel (-9,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,2%) exerceram as pressões negativas mais relevantes, pressionados em grande parte pelos recuos na produção de celulose; eletrodos e escovas de carvão, e transformadores, respectivamente.

No indicador acumulado no período janeiro-maio, o aumento de 1,9% também está apoiado na performance da indústria de alimentos e bebidas (10,4%), que apresentou avanço na maior parte dos produtos pesquisados, principalmente nos itens: açúcar cristal, farinhas e *pellets* de soja, e refrigerantes. Também tiveram influência positiva significativa na média da indústria minerais não-metálicos (7,2%) e produtos químicos (1,6%). Em sentido contrário, as maiores pressões negativas foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-2,9%) e celulose e papel (-6,1%). Nestes segmentos, sobressaem os recuos na produção de óleo diesel e de celulose.

Em maio, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 3,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após dois meses seguidos de queda, quando acumulou perda de 2,2%. O índice de média móvel trimestral mostra ligeiro acréscimo (0,4%) entre os trimestres encerrados em abril e maio.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

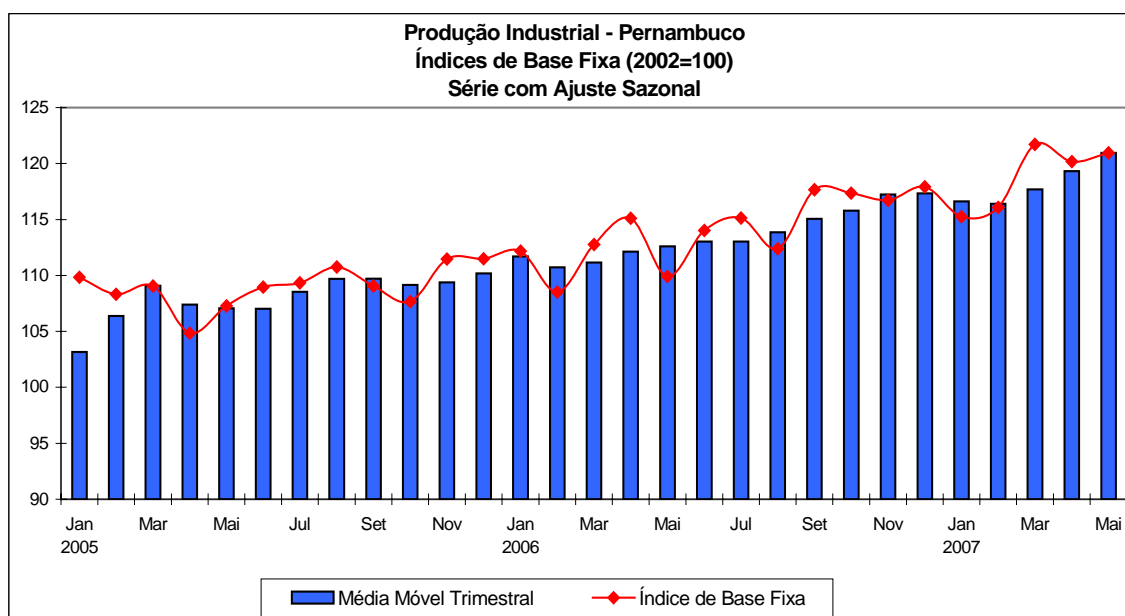
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense apontou incremento de 4,8%, enquanto o indicador acumulado no ano ficou estável (0,0%) frente a igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses (5,3%) mantém ritmo praticamente estável nos últimos três meses.

No indicador mensal, a indústria cearense apresentou crescimento de 4,8%, com expansão em seis dos dez setores pesquisados. O maior impacto positivo veio de alimentos e bebidas (19,3%), por conta do aumento na produção de amendoim e castanhas de caju torrados, e refrigerantes. Vale citar ainda as contribuições positivas observadas em vestuário (20,5%), em função da maior fabricação de camisas de malha de uso masculino; e calça, bermudas e semelhantes de uso feminino; e produtos químicos (13,5%), devido ao aumento na produção de tintas e vernizes para construção. Por outro lado, as principais pressões negativas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-38,5%); e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,7%), por conta, respectivamente, da queda na fabricação de gasolina e de transformadores.

O indicador acumulado no ano mostra crescimento nulo (0,0%) e entre os dez setores acompanhados, seis apontam recuo na produção, com as influências mais significativas vindo de refino de petróleo e produção de álcool (-36,7%), têxtil (-5,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos

(-17,0%), que assinalaram redução na produção de gasolina e gás liqüefeito de petróleo (GLP); tecidos e fios de algodão, e transformadores. Em sentido contrário, as maiores contribuições positivas foram observadas em alimentos e bebidas (11,4%) e produtos químicos (16,8%), em virtude, respectivamente, do aumento na fabricação de amendoim e castanha de caju torrados, e refrigerantes; e tintas e vernizes para construção.

Em maio, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 0,7%, em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,3% em abril. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostra acréscimo de 1,4% entre os trimestres encerrados em abril e maio, mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

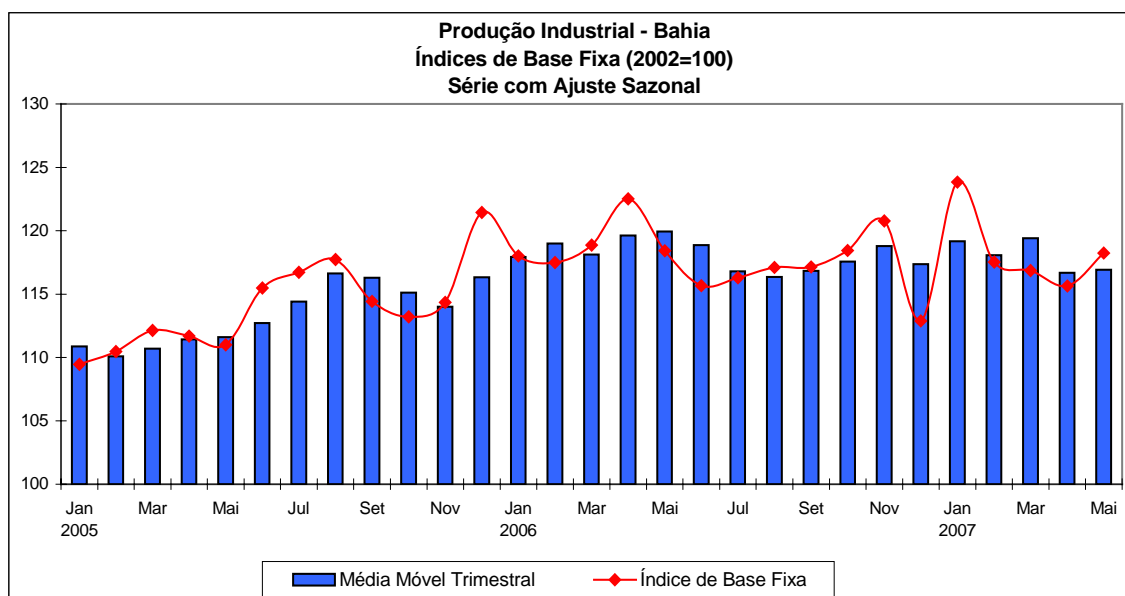
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor assinalou expansão de 9,7%, maior resultado desde outubro de 2006 (11,3%). Com isso, a atividade industrial acentua o desempenho positivo tanto do indicador acumulado no ano, que passa de 5,9% em abril para 6,6% em maio, como do acumulado nos últimos doze meses (de 5,3% para 5,7%).

O indicador mensal da indústria pernambucana assinalou o décimo nono resultado positivo consecutivo, com expansão em sete dos onze setores pesquisados. A maior influência positiva para a formação da taxa de 9,7%

veio do crescimento atípico observado em produtos de metal (114,5%), explicado pela baixa base de comparação, por conta de uma paralisação em maio de 2006 de uma importante empresa, para a modernização do seu parque fabril. Neste segmento, o principal destaque é o item latas de alumínio para embalagem, vindo a seguir o item rolhas, tampas e cápsulas metálicas. Vale citar, ainda, as contribuições vindas de produtos químicos (21,9%), em virtude da maior fabricação de tintas e vernizes para construção, e oxigênio; e de alimentos e bebidas (7,8%), em razão do aumento na produção de sorvetes e massas alimentícias. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram assinaladas por metalurgia básica (-4,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,6%), devido, respectivamente, à redução na produção de chapas e tiras de alumínio, e vergalhões de aço ao carbono; lâmpadas, e jogos de fios para velas de ignição.

O indicador acumulado no ano cresceu 6,6% sustentado, em grande parte, pela expansão da produção em oito dos onze segmentos investigados, com as maiores influências vindo de produtos químicos (21,0%), alimentos e bebidas (5,4%) e produtos de metal (17,8%). Estas atividades foram impulsionadas principalmente pelos avanços na produção dos itens tintas e vernizes para construção, e borracha de estireno-butadieno; sorvetes e açúcar cristal; latas de alumínio para embalagem, e latas de ferro e aço; respectivamente. Em sentido contrário, as maiores pressões negativas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,6%) e calçados e artigos de couro (-13,2%), em função da queda na produção de pilhas ou baterias elétricas; e couros e peles de bovinos.

Em maio, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 2,2% em relação a abril, revertendo três resultados negativos consecutivos, período em que acumulou perda de 6,6%. O índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação positiva (0,2%) entre os trimestres encerrados em abril e maio.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

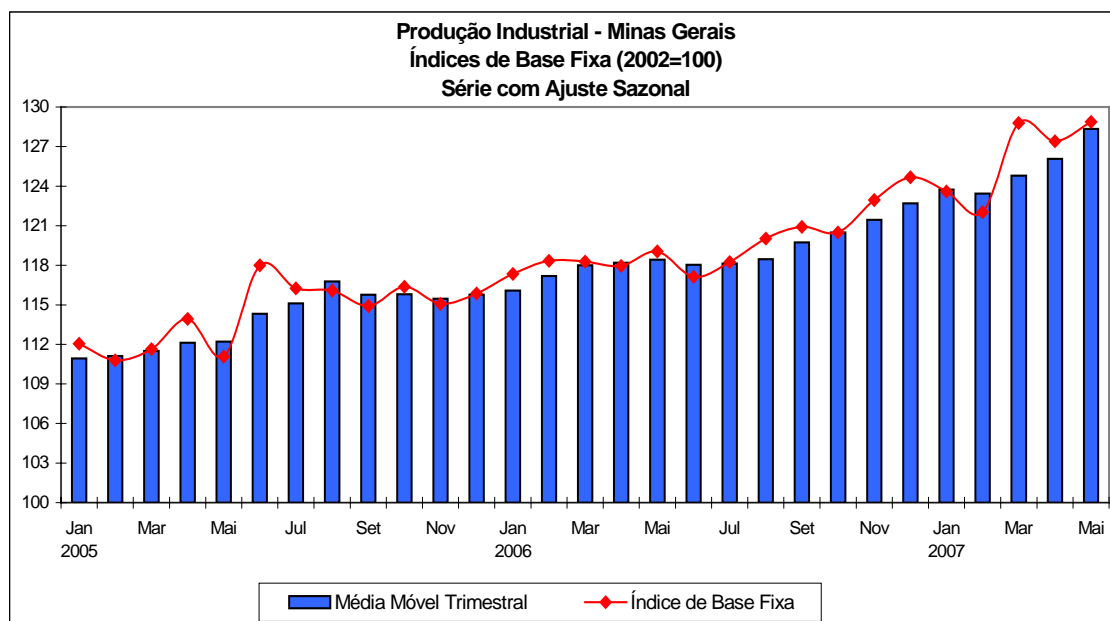
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial baiana cresceu 0,5%, após assinalar três taxas negativas consecutivas. Com isso, o indicador acumulado nestes cinco primeiros meses do ano fica ligeiramente negativo (-0,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 0,4%, porém permanece em trajetória descendente desde dezembro de 2006 (3,2%).

No indicador mensal, houve crescimento de 0,5%, com taxas positivas em cinco das nove atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva veio de alimentos e bebidas (24,1%), por conta do acréscimo na produção de farinha e "pellets" da extração do óleo de soja, e cervejas e chope. Vale citar também as contribuições positivas vindas de minerais não-metálicos (16,4%), em virtude da maior fabricação de cimento e granito; e borracha e plástico (9,5%), em função do crescimento na produção de embalagens de plástico para alimentos; e garrafões, garrafas e frascos de plástico. Em sentido oposto, os principais impactos negativos foram dos ramos produtos químicos (-4,8%) e celulose e papel (-10,3%), em razão, respectivamente, da redução na fabricação de sulfato de amônio e amoníaco; e celulose e papel não revestido.

No indicador acumulado no ano, a indústria baiana apresentou ligeira variação negativa de 0,2%, com recuo em seis dos nove setores pesquisados. As maiores pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de

álcool (-5,0%), por conta da redução na fabricação de óleo diesel e nafta; e de celulose e papel (-6,1%), decorrente da queda na fabricação de celulose e papel higiênico. Por outro lado, as principais contribuições positivas foram observadas em alimentos e bebidas (15,6%) e borracha e plástico (12,7%), devido, respectivamente, à maior fabricação de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, e embalagens de plásticos para alimentos.

O setor industrial de **Minas Gerais**, na série com ajustamento sazonal, assinala aumento de 1,1% na passagem de abril para maio, após recuar no mês anterior também 1,1%. O índice de média móvel trimestral mostra avanço de 1,8% entre os trimestres encerrados em abril e maio, terceiro resultado positivo consecutivo, período em que acumula expansão de 4,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

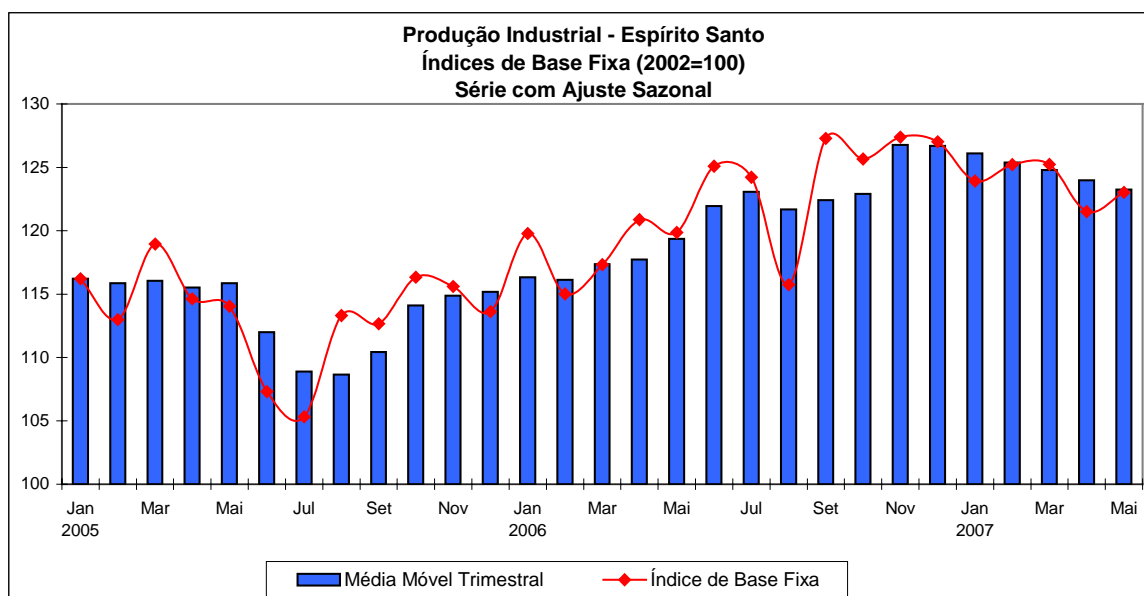
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor prossegue apontando expansão (8,5%), décimo primeiro resultado positivo consecutivo. Nos primeiros cinco meses de 2007 o setor industrial cresceu 7,2% em relação ao mesmo período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (5,1%), também assinala acréscimo e repete o índice observado em abril.

O acréscimo de 8,5% na comparação com maio de 2006, está apoiado tanto no bom desempenho da indústria extrativa (10,8%) como no da indústria

de transformação (8,1%). A performance favorável do setor extrativo, por conta da maior extração de minérios de ferro, exerce influência relevante sobre a média global. Na indústria de transformação, onde nove dos doze ramos investigados assinalam expansão, cabe ao setor de veículos automotores (18,9%) o principal destaque positivo, seguido por outros produtos químicos (23,7%) e celulose e papel (40,9%). Esses segmentos foram impulsionados sobretudo pelos avanços nos itens: automóveis; adubos ou fertilizantes; e celulose, respectivamente. Por outro lado, metalurgia básica (-1,9%) exerce a maior contribuição negativa, pressionada, em grande parte, pela redução na fabricação de lingotes, blocos e tarugos de aço e bobinas de aço ao carbono.

No indicador acumulado nos cinco primeiros meses do ano, frente a igual período de 2006, a indústria mineira cresceu 7,2%, com dez dos treze ramos apontando crescimento na produção. A performance do setor extrativo (8,0%), apoiado sobretudo na extração de minérios de ferro, é um dos principais determinantes para o resultado positivo no índice global. Na indústria de transformação (7,1%), veículos automotores (17,2%) responde pelo impacto positivo mais importante, pressionado, em grande parte, pelo acréscimo na fabricação de automóveis. Também cabe mencionar o comportamento favorável observado nos ramos de máquinas e equipamentos (17,4%) e de outros produtos químicos (13,7%). Nestes segmentos sobressaem, principalmente, os avanços na fabricação de eletrodomésticos; e inseticidas e adubos ou fertilizantes, respectivamente. Por outro lado, a maior contribuição negativa fica com minerais não-metálicos (-4,0%) influenciada, em grande parte, pela redução na produção de cimento.

Em maio, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,2% frente a abril, na série livre de influências sazonais, revertendo o crescimento nulo de março (0,0%) e o resultado negativo de abril (-3,0%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostra queda de 0,6% entre os trimestres encerrados em abril e maio.



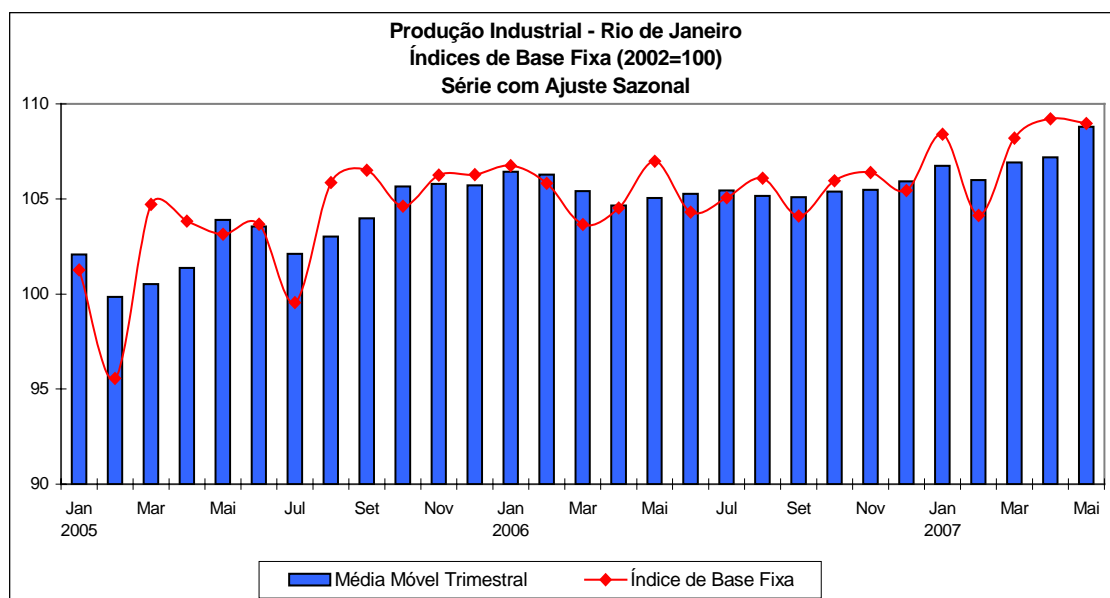
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto maio 07/maio 06, a indústria capixaba avançou 2,5%, décimo-sétimo resultado positivo consecutivo. Os indicadores acumulados no ano, que passa de 5,2% em abril para 4,6% em maio, e nos últimos doze meses (de 8,7% para 8,4%), mostram ligeira desaceleração no ritmo de crescimento.

Na comparação com maio de 2006, a indústria capixaba cresceu 2,5% apoiada sobretudo no avanço da indústria extrativa (8,2%), uma vez que a indústria de transformação (0,1%) mostra taxa próxima de zero. No primeiro segmento, o principal destaque é a extração de petróleo e, em menor medida, o maior beneficiamento do minério de ferro. Na indústria de transformação (0,1%), três das quatro atividades apontam taxas positivas, com alimentos e bebidas (18,2%) exercendo o impacto positivo mais relevante, enquanto a única pressão negativa é observada em celulose e papel (-15,7%). Nestes segmentos, sobressaem os itens bombons, no primeiro setor, e celulose, no segundo.

O indicador acumulado nos cinco primeiros meses do ano cresceu 4,6%, frente ao mesmo período do ano passado, com o principal impacto sobre a média global permanecendo com a indústria extrativa (17,4%). Na indústria de transformação (-0,3%), que prossegue assinalando taxa negativa, dois dos quatro setores pesquisados mostram redução na produção, cabendo à metalurgia básica (-4,5%) a maior contribuição negativa, e a alimentos e bebidas (11,1%) a influência positiva mais relevante.

Em maio, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente apresentou ligeira variação negativa (-0,2%) frente a abril, após assinalar expansão por dois meses consecutivos, acumulando ganho de 4,9% neste período. Ainda na série ajustada, o índice de média móvel trimestral, que mostra acréscimo de 1,5%, prossegue na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, com trajetória de crescimento iniciada em março.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

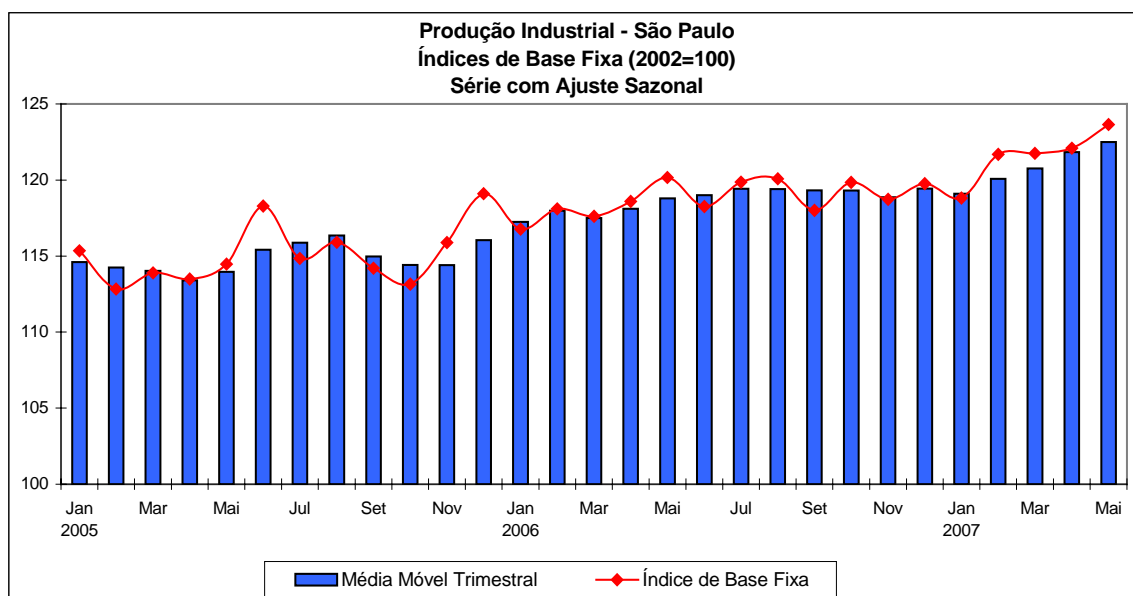
No confronto com maio de 2006, a produção permanece apontando expansão (2,0%). Assim, o setor acumulou no período janeiro-maio de 2007 acréscimo de 2,2%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra ligeira desaceleração no ritmo de crescimento, passando de 1,5% em abril para 1,3% em maio.

Em relação a maio de 2006, o setor industrial fluminense assinala avanço de 2,0%, tendo como principal contribuição positiva a performance da indústria de transformação (3,3%), uma vez que a indústria extrativa (-3,5%), influenciada por problemas operacionais nas plataformas de petróleo, prossegue com resultados negativos neste tipo de comparação em 2007. No primeiro segmento, onde oito das doze atividades apontam expansão na produção, o principal impacto positivo vem da metalurgia básica (28,6%), favorecida pela combinação de uma produção em elevação e de uma baixa base

de comparação em virtude de paralisação de um alto forno em grande empresa do setor nos primeiros meses de 2006. Neste segmento, a maior influência positiva cabe aos itens folhas-de-flandres e bobinas de aço ao carbono. Também vale destacar os desempenhos positivos de edição e impressão (17,3%), outros produtos químicos (14,4%), veículos automotores (10,3%) e bebidas (9,6%). Por outro lado, dos quatro ramos da indústria de transformação que reduzem a produção, sobressai a pressão negativa vinda da farmacêutica (-32,8%).

A indústria fluminense cresceu 2,2% no indicador acumulado para os cinco primeiros meses do ano baseada, sobretudo, na expansão da maior parte (oito) dos setores pesquisados. A metalurgia básica (25,3%) mantém a liderança em termos de impacto sobre o índice geral. Outras contribuições positivas relevantes sobre o resultado global vieram de edição e impressão (15,1%) e de outros produtos químicos (11,2%), por conta, em grande parte, da boa performance, respectivamente, dos itens: jornais e herbicidas. Em sentido oposto, entre os que assinalaram taxas negativas, a indústria farmacêutica (-20,2%) exerceu a principal influência, seguida por refino de petróleo e produção de álcool (-5,7%) e alimentos (-6,5%). Nestes segmentos sobressaem os recuos nos produtos: medicamentos; óleo diesel; e preparações e conservas de peixes. A indústria extrativa, pressionada pelas paralisações técnicas e problemas operacionais nas plataformas de petróleo, prossegue mostrando queda (-2,0%).

A produção industrial de **São Paulo** mostra, em maio, acréscimo de 1,3% frente a abril, na série livre de influências sazonais, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 4,1% neste período. Com isso, o índice de média móvel trimestral, que cresce 0,5% entre os trimestres encerrados em abril e maio, também assinala seu quarto resultado positivo consecutivo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

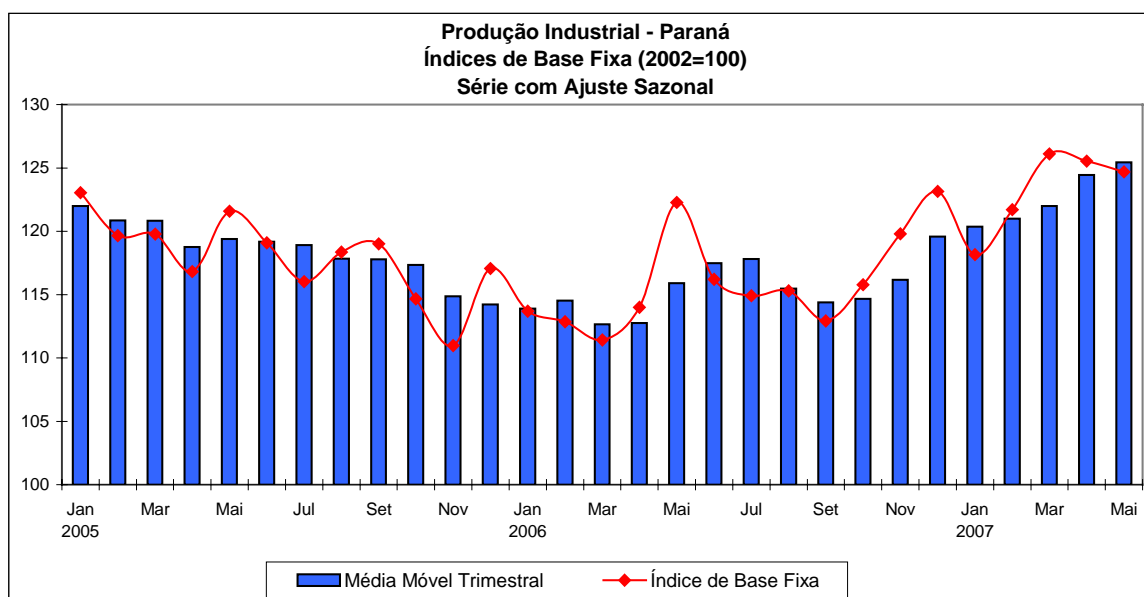
Na comparação com igual mês do ano passado o aumento foi de 3,2%, quinto mês de crescimento consecutivo. Com isso, o indicador acumulado no ano permanece assinalando expansão (3,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, cresce 2,9%, porém mostra ligeira redução no ritmo frente a abril (3,2%).

Em relação a maio de 2006 (3,2%), quinze das vinte atividades pesquisadas contribuíram positivamente para a formação da taxa geral, com os principais destaques, em termos de participação, vindo de máquinas e equipamentos (16,9%), farmacêutica (14,9%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (17,5%). O avanço observado no primeiro segmento é explicado, principalmente, pelo bom desempenho de bens de capital tipicamente industriais e agrícolas, com destaque para os itens centros de usinagem e máquinas para colheita. No segundo e terceiro ramos, sobressaem os acréscimos na fabricação de medicamentos; e aparelhos de comutação e telefones celulares. Por outro lado, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-6,3%) e alimentos (-4,7%) exerceram os impactos negativos mais relevantes, pressionados sobretudo pelos recuos observados em transformadores; óleo diesel e gás liqüefeito de petróleo; e açúcar cristal e biscoitos.

O indicador acumulado no ano apresentou expansão de 3,4%, com

quatorze ramos influenciando positivamente a média da indústria. As principais contribuições positivas vieram de máquinas e equipamentos (14,2%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (35,6%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (11,5%), pressionados sobretudo pelos acréscimos observados em centros de usinagem e máquinas para colheita; computadores e monitores; telefones celulares e aparelhos de comutação, respectivamente. Em contraposição, as maiores influências negativas foram exercidas por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,3%), veículos automotores (-2,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,3%), especialmente devido à redução na fabricação de transformadores; automóveis; óleo diesel.

A produção industrial do **Paraná** recuou 0,7% em maio frente ao mês imediatamente anterior, sendo este o segundo resultado negativo consecutivo, acumulando queda de 1,1%, já descontadas as influências sazonais. Mesmos com estes resultados, o índice de média móvel trimestral aponta um avanço de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, completando oito períodos com taxas positivas, totalizando expansão de 9,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

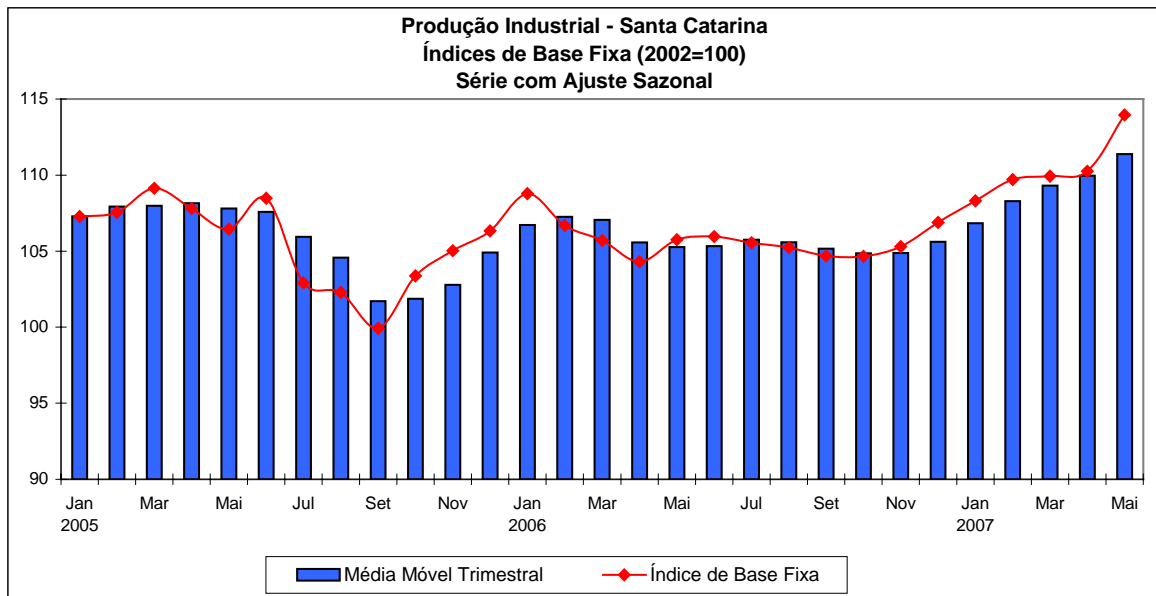
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor prossegue mostrando expansão (4,2%) pelo oitavo mês consecutivo. O indicador

acumulado nos primeiros cinco meses do ano aponta crescimento de 8,1% na comparação com o mesmo período do ano passado. O indicador acumulado nos últimos doze meses, que cresce 3,3% em maio, assinala ligeira aceleração frente ao índice de abril (3,0%).

Na comparação maio 07/maio 06, a produção paranaense registra acréscimo de 4,2%, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando taxas positivas. Os maiores destaques na formação da média global foram veículos automotores (12,1%); máquinas e equipamentos (22,2%); e outros produtos químicos (53,5%). Nestes setores, sobressai o aumento na fabricação dos itens: automóveis; máquinas para colheita; e adubos ou fertilizantes, respectivamente. Por outro lado, a maior influência negativa veio de edição e impressão (-42,9%), decorrente, em grande parte, da queda em livros e brochuras.

O indicador acumulado nos cinco primeiros meses do ano mostra crescimento de 8,1%, com a maior parte (dez) dos setores pesquisados apresentando taxas positivas. As contribuições mais relevantes vieram de veículos automotores (13,1%), alimentos (7,8%), máquinas e equipamentos (14,9%) e outros produtos químicos (36,1%), devido, em grande parte, ao avanço na produção dos itens: automóveis e caminhões; carnes e miudezas de aves; máquina para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose e máquinas para colheita; e adubos ou fertilizantes. Por outro lado, a principal pressão negativa veio de madeira (-15,2%), com destaque para a queda na fabricação de folhas para folheados.

A produção industrial de **Santa Catarina** avançou 3,4% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, e desde setembro de 2006 não registra taxa negativa, período em que acumulou um incremento de 8,9%. Com a sequência de resultados positivos na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, que aponta acréscimo de 1,3% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, mantém desde dezembro trajetória ascendente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

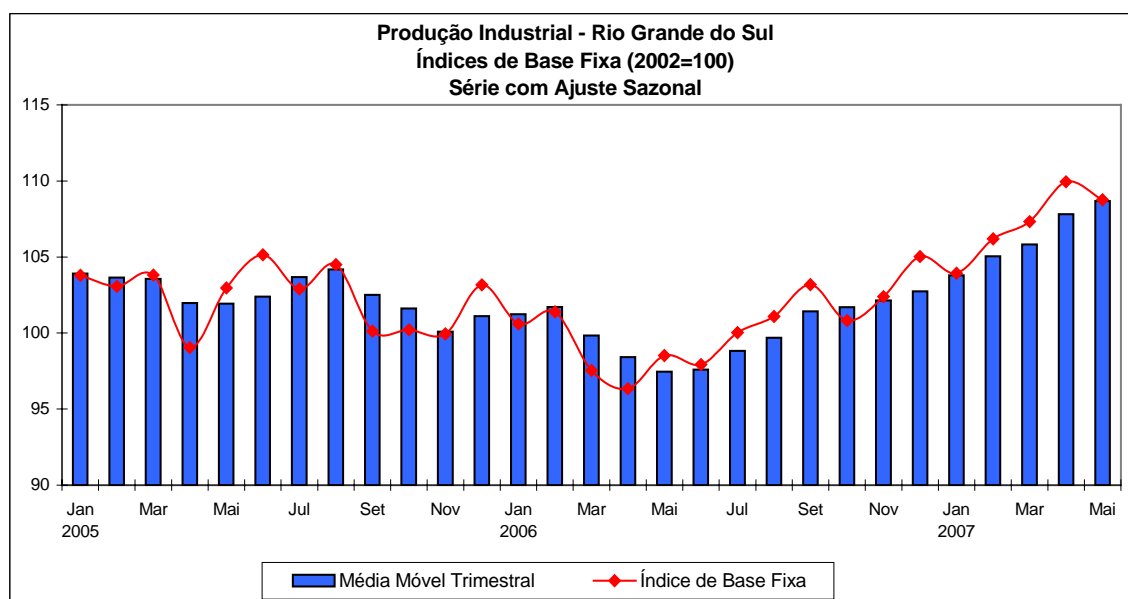
No confronto com igual mês do ano anterior o setor industrial catarinense, ao crescer 7,1%, sustenta resultados positivos há cinco meses consecutivos. Assim, tanto o indicador acumulado no ano, que passa de 4,0% em abril para 4,6% em maio, como o acumulado nos últimos doze meses (de 2,0% para 2,4%) prosseguem apontando aceleração.

Na comparação maio 07/maio 06, a produção industrial catarinense mostra expansão de 7,1%, com oito dos onze ramos industriais pesquisados assinalando taxas positivas. A influência de maior destaque no total da indústria veio de alimentos (13,3%) e, em menor de escala, de máquinas e equipamentos (8,9%), que foram impulsionados principalmente pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves, no primeiro setor, e de refrigeradores e congeladores, no segundo. Vale citar também as contribuições positivas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,2%), veículos automotores (7,8%), celulose e papel (7,1%) e vestuário (8,8%). Nestas atividades, os itens que mais se destacaram foram, respectivamente: motores elétricos; carrocerias para caminhões e ônibus; papel cartão e caixas de papelão; conjuntos de malha de uso feminino e masculino. Entre os três segmentos que apontaram taxas negativas, o que mais pressionou a média global foi metalurgia básica (-5,9%), que tem a maior parte dos produtos pesquisados assinalando recuo na produção.

O acréscimo de 4,6% no indicador acumulado de janeiro-maio, frente

igual período de 2006, reflete a expansão em oito dos onze setores pesquisados. A liderança, em termos de impacto sobre o índice global, permanece com alimentos (9,7%) e máquinas e equipamentos (12,5%), que mostram crescimento na maior parte dos produtos pesquisados. Também vale destacar o desempenho positivo de veículos automotores (7,6%) e de máquinas, motores e materiais elétricos (6,8%). Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante prossegue vindo de vestuário (-10,4%), pressionado sobretudo pela menor fabricação de camisetas de malha.

A indústria do **Rio Grande do Sul**, em maio, recuou 1,1% em relação a abril, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar três resultados positivos consecutivos, acumulando neste período expansão de 5,8%. Assim, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,8% entre os trimestres encerrados em abril e maio, prossegue em trajetória ascendente desde junho de 2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

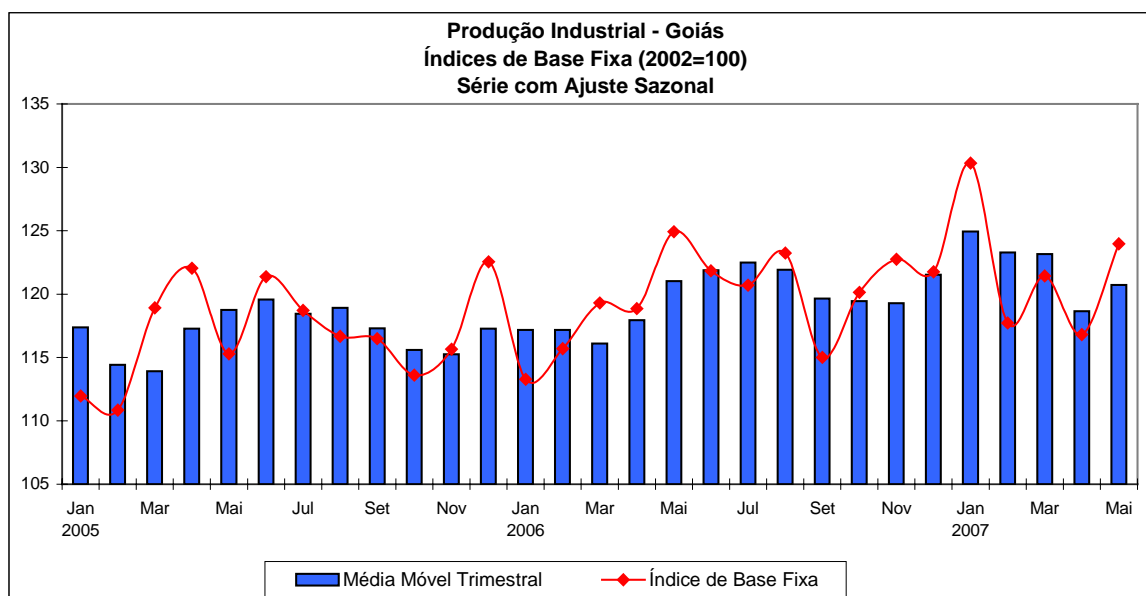
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor assinalou expansão de 9,5%, quinto resultado positivo consecutivo. Os indicadores acumulados no ano, que passa de 8,7% em abril para 8,8%, e nos últimos doze meses (de 1,9% para 3,0%) mostram ganhos frente ao mês de abril.

O avanço de 9,5% na taxa global, em relação a maio de 2006, resulta sobretudo do acréscimo em dez dos quatorze ramos pesquisados, com os

maiores impactos positivos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (41,6%), máquinas e equipamentos (44,3%) e veículos automotores (29,6%). Nestes segmentos, sobressaem os avanços nos itens naftas para petroquímica e óleo diesel; semeadores e ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico; automóveis e autopeças, respectivamente. Em sentido contrário, as maiores influências negativas foram observadas em calçados e artigos de couro (-5,6%), em decorrência, sobretudo, da menor produção de calçados e tênis de couro; e mobiliário (-12,8%), que apresentou diminuição na fabricação, principalmente, de mesas para escritório e armários para cozinha.

Na produção acumulada nos primeiros cinco meses do ano, frente a igual período do ano anterior, a expansão da indústria gaúcha foi de 8,8%, com onze das quatorze atividades pesquisadas mostrando resultados positivos. Os avanços mais significativos sobre a média da indústria foram observados em refino de petróleo e produção de álcool (34,3%), veículos automotores (29,4%) e máquinas e equipamentos (24,2%). Por outro lado, o segmento de calçados e artigos de couro (-10,5%) permanece exercendo a maior pressão negativa.

Em maio, a produção industrial de **Goiás**, ajustada sazonalmente, avançou 6,1% frente a abril, após recuar 3,8% no mês anterior. Ainda na série ajustada, o índice de média móvel trimestral mostra crescimento de 1,8% entre os trimestres encerrados em abril e maio.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a igual mês do ano anterior, a indústria goiana aponta ligeira variação negativa (-0,2%), segundo resultado negativo neste tipo de comparação. Com isso, os indicadores acumulados no ano, que passa de 4,1% em abril para 3,1% em maio, e nos últimos doze meses (de 3,7% para 2,9%) mostram menor ritmo de crescimento frente ao índice abril.

No indicador mensal, a indústria goiana apontou variação negativa de 0,2%, reflexo sobretudo do recuo observado na indústria de transformação (-1,0%), uma vez que o setor extrativo assinala expansão de 8,5%. No crescimento deste último segmento, sobressai a maior fabricação de amianto e pedras britadas. Na indústria de transformação (-0,9%), o setor de alimentos e bebidas (-3,2%) exerce a maior pressão negativa, influenciado pelos itens açúcar cristal e leite em pó. Por outro lado, minerais não-metálicos, com expansão de 19,3%, assinala a principal contribuição positiva.

O índice acumulado nos primeiros cinco meses do ano mostra expansão de 3,1%, com todos os setores apontando taxas positivas. O principal impacto sobre a média global veio do setor extrativo (17,5%). Na indústria de transformação, a expansão foi de 2,0%, cabendo aos setores de produtos químicos (7,6%) e de minerais não-metálicos (11,6%) as maiores influências.

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril/2007

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Abr	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-2,5	-1,9	-1,2	-3,3
Pará	2,5	1,3	4,4	10,5
Região Nordeste	3,0	2,9	1,9	2,6
Ceará	3,4	4,8	-0,0	5,2
Pernambuco	0,7	9,7	6,6	5,7
Bahia	2,2	0,5	-0,2	0,4
Minas Gerais	1,1	8,5	7,2	5,1
Espírito Santo	1,2	2,5	4,6	8,4
Rio de Janeiro	-0,2	2,0	2,2	1,3
São Paulo	1,3	3,2	3,4	2,9
Paraná	-0,7	4,2	8,1	3,3
Santa Catarina	3,4	7,1	4,6	2,4
Rio Grande do Sul	-1,1	9,5	8,8	3,0
Goiás	6,1	-0,2	3,1	2,9
Brasil	1,3	4,9	4,4	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,63	-0,06	110,74	4,90	95,97	-0,29	-	-
Alimentos e bebidas	125,05	3,84	90,21	-0,97	110,39	2,43	111,38	3,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	96,53	-0,30	94,41	-1,35
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	98,31	-0,03	97,29	-0,15
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	100,27	0,01	99,51	-0,07
Madeira	-	-	96,64	-0,29	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	87,89	-0,63	93,89	-0,30	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	172,39	2,28	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,21	0,37	-	-	97,10	-0,41	63,28	-2,83
Produtos químicos	86,37	-0,32	-	-	101,58	0,33	116,83	1,08
Borracha e plástico	69,26	-0,79	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	95,53	-0,22	107,18	0,40	118,28	0,68
Metalurgia básica	-	-	106,40	1,64	102,96	0,22	145,52	0,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	136,06	2,04	-	-	-	-	67,44	-0,71
Máquinas e equipamentos	175,80	2,77	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,29	-0,19	83,00	-0,75
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	68,57	-13,13	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	86,09	-0,54	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	116,28	2,36	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,83	-1,17	104,42	4,42	101,87	1,87	100,02	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	97,10	-0,15	117,41	4,81	117,45	1,29
Alimentos e bebidas	105,40	2,05	115,56	1,75	111,09	1,56	100,03	0,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	111,50	0,28	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	86,77	-0,19	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,24	0,13	93,92	-0,56	96,42	-0,77	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,56	0,26	95,05	-1,25	-	-	-	-
Produtos químicos	120,96	2,54	99,68	-0,11	-	-	107,62	0,81
Borracha e plástico	117,54	0,90	112,68	0,28	-	-	-	-
Minerais não metálicos	99,91	-0,01	105,95	0,12	102,45	0,24	111,57	0,70
Metalurgia básica	102,36	0,37	99,35	-0,06	95,47	-1,23	103,60	0,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,77	1,12	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,41	-0,83	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	89,18	-0,22	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,63	6,63	99,80	-0,20	104,61	4,61	103,11	3,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	107,95	1,20	98,04	-0,39	-	-
Alimentos	101,58	0,22	93,52	-0,55	103,34	0,27
Bebidas	112,13	0,18	105,76	0,37	105,24	0,11
Fumo	96,82	-0,06	-	-	-	-
Têxtil	98,34	-0,06	89,41	-0,18	109,58	0,22
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	100,84	0,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	115,74	0,52	-	-	99,56	-0,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	115,12	1,13	96,52	-0,22
Refino de petróleo e álcool	103,16	0,17	94,33	-0,81	96,75	-0,25
Farmacêutica	-	-	79,77	-1,76	104,30	0,25
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	121,05	0,38	109,30	0,29
Outros produtos químicos	113,67	0,75	111,21	0,79	102,10	0,16
Borracha e plástico	-	-	111,64	0,28	98,42	-0,08
Minerais não metálicos	96,01	-0,27	102,34	0,13	108,08	0,24
Metalurgia básica	103,51	0,72	125,30	2,60	109,04	0,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,16	0,66	-	-	104,45	0,17
Máquinas e equipamentos	117,39	0,75	-	-	114,17	1,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	135,61	0,56
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	90,72	-0,42
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	111,47	0,52
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,18	2,42	103,19	0,19	97,97	-0,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	108,96	0,19
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,19	7,19	102,19	2,19	103,37	3,37

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	107,83	1,75	109,74	2,23	105,82	0,99
Bebidas	97,18	-0,07	-	-	112,80	0,47
Fumo	-	-	-	-	106,11	0,51
Têxtil	-	-	100,61	0,08	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	89,61	-0,69	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	89,47	-1,31
Madeira	84,80	-0,92	102,39	0,12	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,07	-0,08	102,03	0,18	99,44	-0,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	117,11	1,17	-	-	106,43	0,17
Refino de petróleo e álcool	97,92	-0,22	-	-	134,29	3,07
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	136,05	1,22	-	-	105,12	0,56
Borracha e plástico	102,88	0,10	99,90	-0,01	106,64	0,29
Minerais não metálicos	121,41	0,85	100,33	0,02	-	-
Metalurgia básica	-	-	97,11	-0,08	103,64	0,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,52	0,25	-	-	95,93	-0,23
Máquinas e equipamentos	114,91	1,32	112,46	1,86	124,24	1,88
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,68	0,32	106,80	0,33	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	113,09	2,03	107,61	0,60	129,38	2,28
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	115,06	0,39	-	-	102,15	0,06
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	108,11	8,11	104,64	4,64	108,83	8,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	141,98	134,45	131,71	97,41	103,55	98,09	97,47	99,03	98,83	95,24	96,30	96,73
Indústrias Extrativas	93,14	87,46	88,43	99,83	91,36	92,84	101,61	98,89	97,63	95,17	94,96	95,16
Indústria de Transformação	143,82	136,21	133,34	97,35	103,89	98,23	97,37	99,04	98,87	95,24	96,34	96,77
Alimentos e bebidas	134,20	123,55	110,32	124,13	134,81	112,06	126,43	128,51	125,05	111,70	115,90	116,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	203,68	215,27	212,26	166,21	179,48	162,91	173,54	175,12	172,39	152,24	156,45	157,04
Refino de petróleo e álcool	109,15	95,52	96,88	114,20	110,17	134,92	100,20	102,69	108,21	79,97	81,94	86,59
Produtos químicos	68,67	45,92	57,72	107,18	66,72	73,77	97,29	89,85	86,37	76,40	77,35	77,74
Borracha e plástico	91,30	69,64	83,59	77,92	66,86	69,89	69,76	69,09	69,26	80,40	79,05	76,26
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	193,79	161,66	146,12	140,45	158,94	123,27	133,96	139,18	136,06	134,17	139,33	140,90
Máquinas e equipamentos	330,24	274,12	218,16	189,99	188,71	194,25	167,76	172,54	175,80	134,28	141,39	148,74
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	125,48	134,75	132,86	63,87	73,72	76,62	63,72	66,47	68,57	76,54	75,02	74,66
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	107,40	114,37	123,67	86,40	113,15	84,48	78,27	86,65	86,09	90,86	91,66	88,13
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	188,73	168,21	184,28	113,01	119,01	106,78	119,21	119,16	116,28	111,96	113,17	111,30
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	139,71	132,17	145,68	101,80	101,32	101,28	106,69	105,31	104,42	112,70	111,95	110,49
Indústrias Extrativas	167,80	158,03	169,85	104,46	117,17	106,03	110,48	112,04	110,74	111,34	112,08	111,16
Indústria de Transformação	120,64	114,60	129,27	99,40	89,94	97,39	103,30	99,62	99,13	113,89	111,84	109,90
Alimentos e bebidas	86,15	95,82	120,42	84,08	74,55	90,30	97,97	90,18	90,21	116,98	112,82	109,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	92,31	87,84	86,81	92,74	101,78	100,33	93,97	95,79	96,64	94,27	95,59	95,99
Celulose, papel e produtos de papel	93,40	94,01	141,21	69,72	68,26	101,29	90,07	84,31	87,89	102,38	98,54	98,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,30	101,63	97,82	103,37	105,89	94,76	92,53	95,72	95,53	105,15	105,53	103,30
Metalurgia básica	165,03	147,26	162,93	112,89	94,77	99,39	113,74	108,46	106,40	124,43	121,60	118,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	109,70	100,45	109,34	100,61	97,83	102,89	102,81	101,62	101,87	103,10	102,80	102,62
Indústrias Extrativas	94,70	91,55	92,25	96,57	97,00	94,59	96,11	96,33	95,97	95,33	95,32	95,06
Indústria de Transformação	111,02	101,24	110,84	100,93	97,90	103,56	103,31	102,03	102,33	103,71	103,38	103,21
Alimentos e bebidas	105,05	98,51	108,32	108,52	107,96	115,52	109,62	109,26	110,39	105,82	106,66	107,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	122,30	115,84	129,93	94,91	95,58	104,59	94,00	94,41	96,53	101,76	100,61	100,24
Vestuário e acessórios	67,12	61,55	77,95	85,37	108,12	109,32	91,53	95,23	98,31	87,77	91,00	94,10
Calçados e artigos de couro	103,34	90,34	90,29	102,61	104,26	104,69	97,75	99,26	100,27	102,84	103,15	102,86
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,78	109,50	127,50	99,31	78,35	90,32	100,57	94,83	93,89	109,61	105,01	101,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,38	89,66	113,33	99,41	83,15	98,78	100,68	96,69	97,10	102,20	100,65	99,15
Produtos químicos	111,21	106,10	108,56	99,12	97,50	98,24	104,13	102,45	101,58	101,57	101,59	101,79
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,59	122,49	127,94	108,63	110,93	105,72	106,53	107,56	107,18	106,29	106,92	106,72
Metalurgia básica	95,69	101,94	104,78	97,67	103,16	104,65	102,29	102,52	102,96	108,34	107,14	105,87
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	140,97	108,93	117,86	88,62	83,80	84,77	97,73	94,28	92,29	100,58	98,69	97,31
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	114,08	106,37	117,60	97,86	100,49	104,82	98,28	98,81	100,02	105,22	105,25	105,23
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,08	106,37	117,60	97,86	100,49	104,82	98,28	98,81	100,02	105,22	105,25	105,23
Alimentos e bebidas	123,79	106,34	127,56	107,58	113,85	119,26	108,07	109,36	111,38	106,75	109,35	111,48
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,92	104,06	113,24	95,13	94,55	97,46	93,23	93,57	94,41	106,27	104,53	102,69
Vestuário e acessórios	83,91	78,60	107,15	92,39	103,28	120,53	87,76	91,22	97,29	84,99	87,60	91,22
Calçados e artigos de couro	115,65	98,08	97,12	103,65	104,97	106,76	96,04	97,98	99,51	101,52	102,38	102,80
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	69,53	90,82	80,31	49,57	58,28	61,49	65,78	63,70	63,28	89,89	83,58	79,84
Produtos químicos	138,98	153,62	165,59	118,62	113,62	113,47	119,27	117,79	116,83	126,15	125,12	123,53
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,30	99,15	111,13	100,74	128,42	114,91	116,58	119,22	118,28	103,81	106,77	109,22
Metalurgia básica	209,78	222,18	187,77	146,40	150,12	153,69	141,16	143,64	145,52	117,56	120,82	125,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,83	55,86	57,02	70,73	65,63	59,50	70,35	69,35	67,44	102,93	98,34	93,25
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	344,00	318,73	357,65	77,21	71,98	76,26	88,56	84,68	83,00	139,39	128,42	118,26
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	111,00	103,05	104,59	105,68	107,04	109,73	105,61	105,94	106,63	105,44	105,34	105,67
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,00	103,05	104,59	105,68	107,04	109,73	105,61	105,94	106,63	105,44	105,34	105,67
Alimentos e bebidas	104,99	87,15	94,97	107,29	99,52	107,83	106,25	104,92	105,40	108,54	108,14	107,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,93	102,81	103,28	112,34	112,02	108,03	112,66	112,49	111,50	103,93	103,90	104,08
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	95,76	87,61	101,21	90,58	80,03	83,57	90,55	87,72	86,77	100,73	97,32	93,75
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	121,65	111,19	109,80	111,23	101,97	99,84	106,53	105,37	104,24	111,91	112,69	114,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	67,12	37,08	10,51	242,64	301,36	300,00	111,22	116,98	119,56	99,22	101,55	102,25
Produtos químicos	105,02	123,21	107,29	113,23	131,17	121,88	116,90	120,73	120,96	100,52	103,60	105,66
Borracha e plástico	134,05	119,51	125,96	118,93	121,50	106,98	120,40	120,68	117,54	124,30	121,49	116,27
Minerais não metálicos	128,00	117,80	109,25	103,52	107,68	100,81	97,30	99,70	99,91	100,60	100,33	99,49
Metalurgia básica	140,38	153,11	147,61	97,37	108,04	95,97	102,79	104,13	102,36	106,30	106,86	106,16
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,32	94,05	98,21	101,68	105,79	214,46	104,72	104,99	117,77	104,69	99,46	108,55
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,27	64,17	88,15	90,42	79,41	95,42	87,08	85,41	87,41	88,83	88,84	89,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	118,25	109,47	120,87	99,71	92,63	100,45	102,04	99,63	99,80	102,00	100,90	100,36
Indústrias Extrativas	100,43	98,81	99,83	98,23	100,16	97,32	96,00	97,05	97,10	97,11	97,01	96,66
Indústria de Transformação	119,40	110,15	122,23	99,79	92,23	100,62	102,38	99,77	99,95	102,27	101,12	100,56
Alimentos e bebidas	105,88	121,71	127,09	104,52	102,67	124,12	117,79	113,43	115,56	103,14	103,31	106,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	141,04	113,19	134,13	100,29	76,20	89,73	101,69	95,02	93,92	110,93	105,51	101,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,60	99,35	126,20	95,93	83,61	99,90	97,05	93,80	95,05	101,12	99,49	97,96
Produtos químicos	112,43	104,86	107,76	100,37	95,02	95,17	102,91	100,88	99,68	99,93	99,65	99,75
Borracha e plástico	131,79	119,37	122,31	118,89	112,11	109,48	113,97	113,51	112,68	106,11	106,30	106,93
Minerais não metálicos	118,17	107,08	122,36	98,95	111,87	116,41	100,92	103,38	105,95	100,94	101,81	102,51
Metalurgia básica	111,99	122,35	130,57	94,58	96,22	100,16	100,18	99,12	99,35	107,17	104,31	101,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	475,07	379,44	476,30	114,96	99,47	102,06	81,51	85,59	89,18	91,47	93,02	93,23
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	129,01	123,50	132,78	107,99	109,68	108,51	105,88	106,83	107,19	104,45	105,11	105,14
Indústrias Extrativas	159,33	165,09	176,84	107,24	111,49	110,79	105,64	107,16	107,95	106,97	107,35	107,54
Indústria de Transformação	124,93	117,90	126,84	108,12	109,34	108,09	105,92	106,77	107,05	104,03	104,73	104,72
Alimentos	118,59	111,11	123,91	99,80	100,30	102,34	101,72	101,37	101,58	102,84	102,67	102,46
Bebidas	91,01	91,89	92,47	104,09	116,24	117,69	109,12	110,81	112,13	106,83	108,56	109,82
Fumo	89,19	80,51	74,57	99,42	99,51	87,45	98,89	99,03	96,82	101,01	100,62	99,68
Têxtil	100,24	95,75	106,65	98,01	94,15	102,33	98,38	97,27	98,34	99,00	98,38	98,41
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,21	122,59	124,38	111,44	103,89	140,91	113,39	111,00	115,74	99,24	98,89	102,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,60	106,67	119,21	101,76	107,15	116,28	97,40	99,81	103,16	104,26	104,23	103,78
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	141,46	124,97	122,05	115,78	119,98	123,72	109,15	111,55	113,67	106,03	107,15	108,40
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,07	97,05	110,26	99,38	96,29	95,81	96,00	96,07	96,01	100,67	100,53	99,57
Metalurgia básica	110,65	107,20	111,64	104,76	102,96	98,09	105,74	105,03	103,51	104,39	104,50	103,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	139,56	123,64	134,27	119,99	132,10	117,01	111,45	115,94	116,16	89,36	92,29	94,38
Máquinas e equipamentos	179,96	201,20	189,82	114,01	128,47	114,11	114,23	118,41	117,39	110,62	112,47	111,10
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	172,09	152,81	177,53	121,98	125,38	118,89	113,92	116,67	117,18	111,15	113,72	114,46
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	128,09	116,29	125,49	106,30	102,14	102,51	106,16	105,17	104,61	108,59	108,65	108,41
Indústrias Extrativas	148,47	130,35	144,31	132,83	109,16	108,15	124,16	120,16	117,41	118,47	118,64	118,31
Indústria de Transformação	120,33	110,94	118,33	97,19	99,29	100,09	99,74	99,63	99,73	104,72	104,71	104,48
Alimentos e Bebidas	130,35	106,07	131,85	105,46	107,81	118,23	109,77	109,35	111,09	112,95	113,51	113,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,91	128,01	119,44	99,49	100,45	84,34	99,48	99,72	96,42	102,65	103,01	100,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,65	101,30	112,22	117,75	103,26	103,91	101,65	102,05	102,45	101,92	102,70	102,91
Metalurgia básica	109,69	105,82	113,14	85,20	93,23	102,82	93,83	93,68	95,47	103,13	102,20	103,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	110,14	107,93	112,15	104,23	104,50	102,01	101,47	102,24	102,19	101,08	101,45	101,26
Indústrias Extrativas	118,85	113,15	115,99	99,78	96,39	96,55	99,12	98,43	98,04	100,89	100,16	99,73
Indústria de Transformação	108,26	106,81	111,32	105,34	106,55	103,32	102,07	103,21	103,23	101,13	101,76	101,63
Alimentos	128,57	111,84	130,25	95,15	96,34	94,93	92,09	93,11	93,52	105,02	103,30	100,37
Bebidas	124,72	113,97	112,53	110,56	110,79	109,58	103,25	104,92	105,76	101,72	102,59	103,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	123,83	103,55	111,46	100,62	80,27	83,84	94,90	90,96	89,41	91,79	90,55	89,42
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,45	89,50	86,49	110,13	124,34	117,29	111,18	114,55	115,12	109,77	111,87	112,48
Refino de petróleo e álcool	110,19	98,91	102,60	101,77	95,32	94,55	93,93	94,28	94,33	96,28	95,43	94,71
Farmacêutica	71,47	103,17	86,23	64,23	82,71	67,20	84,63	84,00	79,77	99,82	97,49	90,84
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	110,76	82,77	115,57	126,31	97,16	118,77	130,86	121,75	121,05	103,00	103,45	104,82
Outros produtos químicos	97,61	105,87	100,18	107,02	126,50	114,37	105,16	110,40	111,21	103,72	106,25	107,69
Borracha e plástico	76,00	72,57	80,99	115,24	107,80	119,77	110,02	109,41	111,64	102,88	103,54	108,32
Minerais não metálicos	158,49	142,26	167,00	103,78	101,41	106,44	101,18	101,24	102,34	99,36	99,83	101,16
Metalurgia básica	122,30	114,70	121,96	147,60	128,59	128,63	123,05	124,42	125,30	102,94	106,24	109,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	160,98	165,04	197,92	106,90	117,72	110,28	96,00	101,07	103,19	94,10	96,52	97,20
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	122,90	114,69	128,76	102,31	104,90	103,18	102,93	103,43	103,37	102,75	103,22	102,93
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,90	114,69	128,76	102,31	104,90	103,18	102,93	103,43	103,37	102,75	103,22	102,93
Alimentos	77,75	76,98	103,18	104,01	103,39	95,34	107,42	106,37	103,34	105,19	100,19	104,01
Bebidas	109,42	102,00	101,00	108,14	109,37	101,82	105,08	106,10	105,24	103,36	104,59	104,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,85	96,39	103,58	112,96	113,07	104,89	110,23	110,94	109,58	103,79	105,70	106,18
Vestuário e acessórios	105,48	101,88	116,70	93,43	101,23	100,77	100,72	100,86	100,84	101,82	102,86	101,91
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,21	121,07	119,05	98,47	100,10	95,26	100,88	100,68	99,56	101,98	101,75	101,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	116,33	116,63	117,05	98,70	97,78	93,05	97,33	97,45	96,52	101,15	100,05	99,14
Refino de petróleo e álcool	99,68	98,43	103,89	100,91	94,92	93,70	98,66	97,64	96,75	100,22	98,44	97,98
Farmacêutica	132,67	112,15	150,69	95,17	112,34	114,92	97,96	101,18	104,30	99,83	102,41	103,16
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	150,84	137,19	149,10	113,37	108,87	109,21	109,48	109,33	109,30	105,63	106,67	106,89
Outros produtos químicos	108,13	100,85	106,25	102,52	100,71	103,90	101,96	101,64	102,10	100,34	100,47	101,01
Borracha e plástico	112,74	105,70	116,96	94,68	100,42	104,97	95,55	96,73	98,42	97,08	97,67	98,29
Minerais não metálicos	118,82	113,62	112,78	112,31	113,63	101,61	108,61	109,85	108,08	105,86	107,50	107,13
Metalurgia básica	135,34	128,44	136,96	105,50	106,00	106,61	111,02	109,71	109,04	108,07	108,68	108,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,34	101,76	115,92	98,43	103,33	110,76	102,61	102,79	104,45	98,90	99,98	101,05
Máquinas e equipamentos	162,03	149,01	169,68	111,82	116,42	116,87	112,41	113,41	114,17	107,21	108,91	109,90
Máquinas para escritório e eqs. de informática	259,42	278,17	264,77	116,88	151,66	111,34	140,99	143,75	135,61	149,31	151,11	146,13
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,35	111,85	124,22	87,92	94,30	85,59	91,56	92,21	90,72	100,09	100,11	97,84
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	175,03	147,51	162,62	117,71	114,35	117,50	108,40	109,87	111,47	103,01	103,73	104,26
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	151,99	137,06	161,56	94,42	100,64	101,44	95,78	96,97	97,97	100,07	99,96	98,78
Outros equipamentos de transporte	144,36	122,56	154,90	115,82	105,31	111,44	109,19	108,23	108,96	99,96	100,85	101,41
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	128,41	121,39	127,69	111,40	113,07	104,19	107,95	109,25	108,11	101,50	103,04	103,32
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	128,41	121,39	127,69	111,40	113,07	104,19	107,95	109,25	108,11	101,50	103,04	103,32
Alimentos	114,61	121,14	128,14	109,33	116,63	102,12	107,11	109,72	107,83	107,06	108,71	108,29
Bebidas	121,14	109,21	105,68	97,62	99,82	105,07	94,23	95,51	97,18	108,44	108,31	107,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	91,38	86,04	101,31	82,24	77,52	97,04	83,36	81,87	84,80	86,10	85,01	85,86
Celulose, papel e produtos de papel	118,10	117,49	111,68	97,77	102,49	95,20	99,26	100,07	99,07	99,34	99,18	98,86
Edição, impressão e reprodução de gravações	236,57	229,99	114,35	153,17	142,04	57,14	133,99	136,04	117,11	125,56	126,74	121,86
Refino de petróleo e álcool	93,22	90,51	106,00	112,38	102,80	99,48	95,65	97,45	97,92	99,30	100,11	99,52
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	83,60	71,51	72,59	156,66	151,38	153,49	127,14	132,32	136,05	105,08	107,47	111,52
Borracha e plástico	120,52	105,22	109,03	107,54	108,68	94,79	104,05	105,13	102,88	109,02	109,42	107,62
Minerais não metálicos	108,84	119,59	114,75	116,96	147,49	119,69	113,93	121,89	121,41	99,89	104,71	106,34
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,89	113,29	125,89	99,54	122,16	124,29	99,40	104,59	108,52	98,94	101,81	104,08
Máquinas e equipamentos	147,13	130,82	155,10	119,07	115,62	122,23	112,05	112,92	114,91	107,54	109,50	112,11
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	131,63	137,89	152,25	101,06	134,71	123,03	105,86	112,39	114,68	99,45	101,38	102,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	237,96	185,71	232,99	109,23	102,42	112,07	117,42	113,40	113,09	86,26	88,20	89,51
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	92,61	93,40	100,33	108,40	125,04	112,00	113,01	115,97	115,06	106,92	110,33	111,82
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	112,64	103,70	117,72	101,96	108,73	107,05	102,51	103,98	104,64	100,52	102,04	102,42
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	112,64	103,70	117,72	101,96	108,73	107,05	102,51	103,98	104,64	100,52	102,04	102,42
Alimentos	113,45	101,08	113,97	108,14	114,81	113,34	107,02	108,80	109,74	95,09	97,54	99,65
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	115,98	106,46	116,45	96,52	103,80	100,87	99,51	100,53	100,61	98,34	99,51	99,47
Vestuário e acessórios	57,64	47,53	65,93	85,53	88,81	108,80	83,39	84,63	89,61	86,44	86,81	87,46
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	103,04	93,97	102,25	101,47	107,28	98,48	102,32	103,49	102,39	87,34	90,34	91,71
Celulose, papel e produtos de papel	132,61	130,41	135,54	102,68	104,19	107,06	99,57	100,74	102,03	101,67	101,93	102,43
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	109,27	102,38	113,14	94,64	107,35	103,97	96,31	98,84	99,90	102,92	103,35	102,26
Minerais não metálicos	88,09	88,26	94,87	90,24	98,52	98,44	101,65	100,85	100,33	98,65	99,22	99,78
Metalurgia básica	129,38	122,73	135,95	91,12	98,46	94,15	97,82	97,98	97,11	95,89	96,40	95,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	139,27	121,27	142,52	118,19	118,48	108,88	112,01	113,53	112,46	115,03	117,48	116,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	127,36	123,79	143,91	101,54	118,43	116,22	99,97	104,23	106,80	105,53	107,29	108,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	154,83	159,89	187,97	97,45	111,66	107,83	106,27	107,54	107,61	119,08	119,28	115,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	114,44	112,53	118,67	107,31	115,35	109,46	106,35	108,65	108,83	99,89	101,90	102,95
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,44	112,53	118,67	107,31	115,35	109,46	106,35	108,65	108,83	99,89	101,90	102,95
Alimentos	105,63	96,87	103,93	103,51	109,69	102,43	105,83	106,74	105,82	104,80	105,90	105,23
Bebidas	105,31	185,03	157,78	111,34	121,70	118,43	105,73	111,14	112,80	106,40	108,15	110,24
Fumo	158,20	178,24	208,75	113,69	109,98	98,55	110,03	110,01	106,11	93,26	97,81	99,48
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	75,19	74,63	81,09	79,05	100,79	94,37	84,57	88,20	89,47	88,10	89,35	89,71
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,34	116,83	125,63	108,86	92,76	103,51	100,42	98,42	99,44	103,18	101,27	101,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,25	93,27	95,12	107,97	108,35	115,43	102,95	104,29	106,43	99,61	100,54	102,85
Refino de petróleo e álcool	130,58	143,75	122,49	119,91	181,53	141,62	118,19	132,49	134,29	102,49	110,03	114,10
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	105,42	105,98	111,03	104,05	106,22	104,04	105,14	105,41	105,12	102,70	103,46	104,20
Borracha e plástico	117,20	104,23	114,29	104,36	106,00	101,77	108,59	107,97	106,64	106,96	107,71	107,10
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	122,38	114,93	128,83	111,73	93,27	105,23	107,02	103,20	103,64	101,90	100,32	100,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,65	100,84	112,22	92,19	98,02	97,66	94,51	95,42	95,93	90,72	91,63	91,32
Máquinas e equipamentos	119,54	102,41	113,50	117,79	138,78	144,29	114,52	119,69	124,24	90,60	94,15	98,21
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	180,04	154,39	180,78	138,92	124,01	129,60	131,16	129,31	129,38	114,51	116,43	117,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	100,71	82,98	82,27	117,46	100,44	87,23	108,94	106,68	102,15	107,88	108,03	105,93
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até Mar	Até Abr	Até Mai
Indústria Geral	120,99	108,15	125,06	102,08	97,24	99,85	106,49	104,08	103,11	103,54	103,74	102,94
Indústrias Extrativas	131,35	123,67	143,77	99,90	114,79	108,49	122,64	120,48	117,45	106,43	109,89	110,69
Indústria de Transformação	120,12	106,85	123,49	102,29	95,82	99,07	105,28	102,82	101,97	103,31	103,25	102,34
Alimentos e bebidas	122,93	110,30	129,20	100,83	96,45	96,82	102,63	101,01	100,03	100,90	101,43	100,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	102,41	71,15	91,30	103,13	70,78	99,92	123,68	109,50	107,62	119,16	114,32	112,81
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,87	110,80	124,01	116,58	122,96	119,28	105,38	109,49	111,57	100,23	102,57	103,97
Metalurgia básica	131,63	132,44	126,75	103,44	106,53	103,84	102,53	103,54	103,60	104,76	103,92	104,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	128,41	147,82	135,27	124,30	128,79	122,14	127,30	128,17	127,76	122,69	126,06	124,13
Pará	131,42	131,56	138,12	136,79	141,05	141,39	143,29	144,04	142,73	141,01	145,73	140,37
Região Nordeste	110,81	111,28	111,33	114,07	111,51	109,76	112,29	112,89	113,00	114,53	114,14	110,16
Ceará	121,97	117,39	117,10	117,86	114,52	116,63	119,74	117,60	118,95	118,34	116,51	118,34
Pernambuco	112,16	108,51	112,76	115,12	109,91	114,03	115,13	112,39	117,67	117,34	116,71	117,93
Bahia	118,01	117,49	118,86	122,51	118,43	115,67	116,28	117,10	117,15	118,45	120,77	112,88
Minas Gerais	117,34	118,34	118,28	117,94	119,04	117,11	118,24	120,03	120,92	120,49	122,94	124,66
Espírito Santo	119,77	115,02	117,33	120,86	119,85	125,10	124,23	115,74	127,28	125,67	127,39	127,02
Rio de Janeiro	106,76	105,82	103,65	104,52	106,99	104,30	105,06	106,10	104,10	105,95	106,39	105,45
São Paulo	116,77	118,10	117,61	118,59	120,17	118,25	119,85	120,09	118,00	119,85	118,73	119,75
Paraná	113,69	112,85	111,41	113,99	122,28	116,21	114,92	115,29	112,91	115,78	119,79	123,14
Santa Catarina	108,78	106,69	105,71	104,30	105,76	105,96	105,55	105,24	104,69	104,65	105,30	106,88
Rio Grande do Sul	100,60	101,39	97,54	96,33	98,51	97,93	100,03	101,09	103,18	100,83	102,39	105,03
Goiás	113,28	115,69	119,30	118,85	124,92	121,84	120,70	123,23	115,00	120,12	122,74	121,75

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	138,49	129,39	130,44	128,63	125,46	-	-	-	-	-	-	-
Pará	144,70	141,24	140,73	139,21	142,66	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	114,54	114,12	112,59	111,23	114,59	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	115,24	118,58	116,76	115,96	119,91	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	115,24	116,09	121,71	120,18	120,96	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	123,84	117,53	116,85	115,65	118,24	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	123,58	122,03	128,77	127,41	128,85	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	123,92	125,21	125,23	121,50	123,01	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	108,41	104,13	108,20	109,22	108,97	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	118,82	121,69	121,76	122,09	123,65	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	118,16	121,70	126,10	125,54	124,68	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	108,30	109,70	109,93	110,26	113,96	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	103,93	106,19	107,32	109,94	108,76	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	130,34	117,72	121,43	116,80	123,96	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

